

ÁGUA E GÊNERO

MÓDULO III – INCORPORANDO GÊNERO NA PRÁTICA

Aula 5

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Organização:

Agência Nacional de Águas (ANA)

Cooperação:

Representação da Unesco no Brasil
e Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE)

Autora:

Daniela Nogueira Soares

Projeto gráfico e editoração:

Ladislau Lima (limaeditoracao@gmail.com)

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 586RLA2001, o qual tem o objetivo de apoiar a formação e consolidação de capacidades técnicas, institucionais e legais para a gestão integrada e uso sustentável dos recursos hídricos na América Latina e Caribe, e na Comunidade de Países da Língua Portuguesa. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Brasília – DF

ANA

2019

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	5
II – DESAFIOS E APRENDIZADOS SOBRE A INCORPORAÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO NAS POLÍTICAS DE ÁGUA.....	5
III – CICLO DE PLANEJAMENTO COM ENFOQUE DE GÊNERO.....	8
VERIFICAÇÃO DE LEITURA E APRENDIZAGEM	9
AULA 5 INCORPORANDO GÊNERO NA PRÁTICA	9

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – TEMPO MÉDIO GASTO PARA COLETAR ÁGUA.....	6
FIGURA 2 – CICLO DE PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	8
FIGURA 3 – CICLO DE PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM ENFOQUE DE GÊNERO.....	8

I – INTRODUÇÃO

Após elencar as razões para incorporação da equidade de gênero nas políticas públicas do Brasil e do Mundo, bem como em outras iniciativas de água, o presente conteúdo busca sintetizar os desafios e aprendizados de ações dessa natureza e indica alguns caminhos para sua implementação.

II – DESAFIOS E APRENDIZADOS SOBRE A INCORPORAÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO NAS POLÍTICAS DE ÁGUA

A incorporação da equidade de gênero nas políticas de água aporta diversos benefícios para a democratização e efetividade da gestão, dentre eles cabe destacar alguns pontos, são eles:

- Sustentabilidade Ambiental

No contexto da gestão integrada de recursos hídricos, sustentabilidade ambiental significa um ciclo adequado da água e com um grau mínimo de poluição. Essa questão articula-se com a questão de gênero na medida em que eventos críticos como cheias e secas e poluição, impactam mais fortemente os grupo mais vulneráveis.

- Eficiência Econômica

Em determinadas áreas urbanas e rurais, a privatização de infraestrutura de acesso ao abastecimento de água tem tornado o preço/tarifas muito altos, dificultando o acesso dos mais pobres. A implementação de tecnologia sociais com a consulta de mulheres e homens sobre suas reais necessidades, pode tornar o processo mais efetivo e sustentável. Pessoas mais pobres, por exemplo, por razões financeiras podem preferir fontes comunitárias à água encanada. Esse processo de escuta resulta, entre outras coisas, no reconhecimento da experiência dos destinatários de uma política e na diminuição da resistência da população às soluções propostas.

- Equidade Social

Em comunidades não atendidas pelos serviços de abastecimento, a carga de trabalho para buscar água normalmente cai nas mulheres e crianças, principalmente meninas, que acabam gastando muito do seu tempo e energia nessas atividades. São eles os grupos mais afetados por doenças de veiculação hídrica em virtude de suas atividades domésticas.

Figura 1 – Tempo Médio Gasto para Coletar Água¹



Fonte: <https://www.womenforwater.org/water-life-and-human-rights.html> (com adaptações)

• Governança da Água

- ✓ A conexão entre água e gênero pode aumentar a governança, pois contribui para assegurar a disponibilidade hídrica dos usos múltiplos, garantindo água para o abastecimento doméstico, uso este pouco priorizado quando os planejadores precisam escolher entre usos competitivos em cenários de crise.
- ✓ Em tempos de crise, cortes nos gastos sociais também impactam mais as mulheres tendo em vista que aumentam o trabalho reprodutivo desempenhado, majoritariamente, por elas. Recursos para agricultura de subsistência são restringidos, impactando negativamente a segurança alimentar dos grupos mais pobres.

¹ Média mundial.

- ✓ Para participar das associações de irrigantes, é comum a necessidade de apresentação de documento comprovando a titularidade da terra que tende a pertencer a homens. A consequência disso é a impossibilidade das mulheres irrigantes serem ouvidas nos processos de tomada de decisão o que resulta no não reconhecimento de suas demandas por parte dos planejadores/gestores de recursos hídricos.

Como é possível perceber, os benefícios de uma gestão de recursos hídricos que tem como fundamento a equidade de gênero são diversos. A questão que se coloca é *por que, apesar dos inúmeros benefícios, é tão difícil incorporar gênero?*

- Principais Barreiras²

- ✓ Cegueira ao Gênero (“Gender Blind/Blindness”) – não reconhecimento da relevância da questão de gênero para a efetividade de políticas públicas;
- ✓ Neutralidade de Gênero (“Gender Neutral”) – falta de diferenciação e naturalização de diferenças socialmente construídas;
- ✓ Estereótipos culturais relacionados à divisão sexual do diversos tipos de trabalho;
- ✓ Invisibilidade dos grupos mais vulneráveis;
- ✓ Diluição das questões de gênero nas políticas;
- ✓ Falta de reconhecimento do trabalho doméstico como trabalho não remunerado.

Tomando por base os benefícios e dimensões anteriormente elencados para a democratização e efetividade da gestão, é possível incluir a equidade de gênero nas políticas de água por meio da: i) **sustentabilidade ambiental** -mediante informações desagregadas por gênero; captar interesses de homens e mulheres para soluções sustentáveis; trabalhar com comunidades e *stakeholders* para encontrar soluções criativas; ii) **eficiência econômica** – considerar quem serão os beneficiados pelos investimentos; avaliar o impacto de crises nos diversos grupos; tomar decisões de investimentos que levem em consideração as questões de gênero; iii) **equidade social** – analisar os benefícios do uso e da gestão da água; avaliar as restrições de uso durante períodos de escassez; prezar pela transparência nos sistemas de alocação e prestação de contas; iv) **governança da água** – construir planejamento com perspectiva de gênero; empreender esforços para regulamentação que incluam os desafios dos mais vulneráveis; compreender o contexto e as iniciativas locais; participação dos diversos grupos nas instâncias decisórias.

2 Um maior detalhamento dessas questões pode ser encontrado em CAP-NET, GWA 201. Why Gender Matters? in IWRM: a tutorial for water managers.

III – CICLO DE PLANEJAMENTO COM ENFOQUE DE GÊNERO

Um planejamento de políticas de água com enfoque de gênero deve levar em consideração a equidade de gênero em cada um dos seus ciclos, conforme abaixo.

Figura 2 – Ciclo de Planejamento de Políticas Públicas

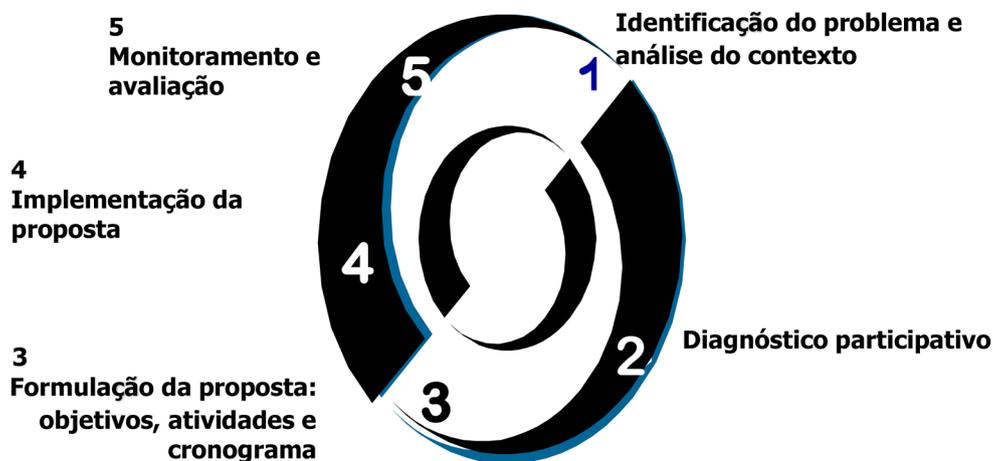
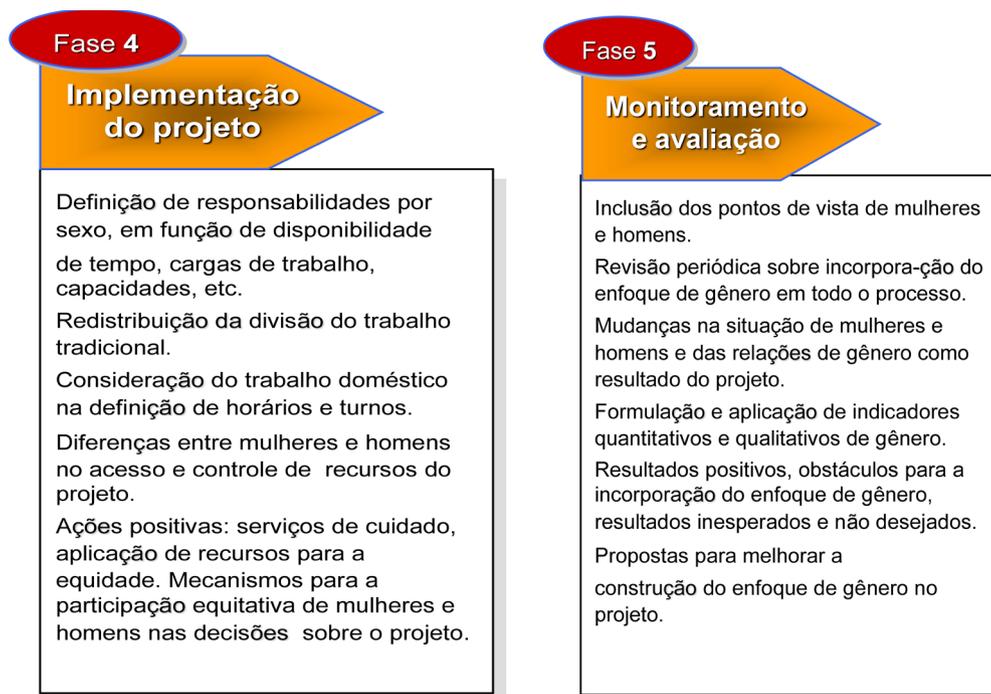


Figura 3 – Ciclo de Planejamento de Políticas Públicas com Enfoque de Gênero





VERIFICAÇÃO DE LEITURA E APRENDIZAGEM

AULA 5 INCORPORANDO GÊNERO NA PRÁTICA

Assinale Verdadeiro ou Falso para as afirmações abaixo, a partir dos conteúdos estudados:

- () A incorporação da equidade de gênero nas políticas de água aporta diversos benefícios para a democratização e efetividade da gestão, dentre eles pode-se destacar a eficiência econômica e a governança das águas.
- () No que se refere à governança, a conexão entre água e gênero pode aumentar a governança em cenários de crise ao contribuir para assegurar a disponibilidade hídrica dos usos múltiplos, garantindo água para o abastecimento doméstico, uso este pouco priorizado quando os planejadores precisam escolher entre usos competitivos.
- () Tendo em vista os inúmeros benefícios de uma gestão de recursos hídricos que tem como fundamento a equidade de gênero são diversos, os desafios da incorporação de gênero são associados apenas às questões financeiras e orçamentárias dos projetos.
- () O não reconhecimento da relevância da questão de gênero para a efetividade das políticas públicas e os estereótipos culturais relacionados à divisão sexual do trabalho são algumas das principais barreiras para a incorporação de gênero nas políticas de água.

- () **O planejamento de políticas de água com enfoque de gênero deve levar em consideração a equidade de gênero em cada um dos seus ciclos, com exceção da etapa do diagnóstico participativo.**

Para Refletir...

- 1) Como base no material da Aula 5, escolha uma política de água e analise essa iniciativa de acordo com os diferentes ciclos do planejamento com enfoque de gênero.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Cooperação
**Representação
no Brasil**



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

